43

Tom 8.
43

Oração Gratulatoria na Solemne Festividade,

Que

Em Acção de Graças fez a Mesa da Irmandade

do Santissimo Sacramento

Da Parroquial Igreja de N. Senhora das Merces

desta Corte de Lisboa

Em Sabbado, dia do Apostolo S. Thomé, e anno de 1765.

Pela Feliz Melhora do Illustrissimo e Excellentissimo Se-
nhor Sebastião José de Carvalho, e Mello.

Conde de Oeyras, Ministro, e Secretario de Estado dos
Negocios do Reyno, Inspector Geral do Erario Regio,
Senhor da Villa de Pombal, Commendador das
Commendas de Santa Marinha de Matta
de Lobos, e de S. Miguel das Tres Minas
da Ordem de Christo Padroeyro, e Irmão
Perpetuo da Sobredita Igreja Parroquial,
e Irmandade.

N. N. N.

Estando exposto o Santissimo Sacramento:
Tive so sinco dias q.e a fazer, e recitar,
O P. M. Fr. José Manuel da Conceyção, Relig.o da Terceira
Ordem e Secretario da sua Santa Provincia.
Depois de Ser encommendada pelo Escrivão da Sobredita Mesa
Florencio Antonio Pelly, Corte Real.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Venit JESUS, januis clausis, et dixit eis: Pax Vobis.

Estando fechadas todas as portas do Cenaculo entrou JESUS nelle, E disse assim a todos os Seus Discipulos, que ahi estavão juntos: Paz Seja Comvosco.

São palavras de S. João, e estão escritas em o Capitulo vigesimo do Seu Sagrado Evangelho.

E ficaria Sem agradecimento a maes alta merce, que nòs recebemos do Ceo? A vida maes preciosa, e a Saude mais importante não encherião esta Grande Acção de Graças, depois de entreterem os Nossos votos? Ah! Não, não he este o Caracter da Patria, em que nascemos. A Sua Fidelidade Sempre honrou os interesses de toda a gloria dos Seus Maiores.

| Senhor |

E ficaria Sem agradecimento a maes alta merce, que nòs recebemos do Ceo? A Vida maes preciosa e a Saude maes importante não encherião esta Grande Acção de Graças, depois de entreterem os nossos votos? Ah! Não, não he este o caracter da Patria em que nascemos. A Sua Fidelidade Sempre honrou os interesses de toda a gloria dos Seus Maiores. Como não Ea Seculo, que não abunde, ou em que não resplandeção muitos delles tão edificantes, como generosos exemplos, eu julgo assas im

per-

pertinente o instruirvos com a sua contemplação e memoria. Ce
do pois, e me abstenho todo da sua longa enumeração. Eis
que formais todo este Nobilissimo, e mui Respeitavel Congresso
que hoje aqui me ouve, honra, e attende persuadivos, que este
he o illustre caracter, e brillante qualidade do Homem Por
tuguez: O ser Agradecido. Nada por certo tem de ingrata es
ta Grande Nação, de que nós tanto nos presamos.

Aquelle Pão de vida gloriosam.te manifesto
hoje sobre aquelle Sacrosanto Altar, e Elevado Trono da
sua Complacencia, e Magestade. Aquella Admiravel Mãy
dos Alegres, hoje, e sempre adorada pelas muitas, que a cada
passo derrama sobre nós os Cativos deste Seculo. Vos mesmos
aqui presentes, aqui religiosos, aqui attentos, e aqui alegres.
Psalm. 41 v. 5. Todos aquelles Canticos de Louvor, e vozes de exultação. Toda
esta pompa, Culto, magnificencia, e Christianissimo appa
rato. Tu propria, ó Illustre, Dignissima e mui Distincta
Irmandade tão cheia de ardor, e de zelo, como occupa
da de grandesa, e de affecto: Tu aqui neste dia toda jun
ta neste teo Sanctuario, e que representa, e nos intima tu
do isto na verdade? Todas estas santas, gostosas, e publicas
demonstraçoens não são fieis, sensiveis, e os mais significan
tes testemunhos de hũa plausivel Acção de Graças? Esta he
por certo toda a denominação, e caracter desta Grande So-
lemnidade. Porem qual será a sua causa, e origem? In
dispensavel me he exporvo-la, e recommendarvo-la.

Enfer

Enfermou aquelle Grande e Extraordinario Homem:
E não he Elle incomparavel? Homem he verdadeiramente
do presente Seculo. Enfermou aquelle Coração Alto, aquelle
Espirito Sublime, aquelle Heroe Magnanimo, aquelle Varão
Constante, aquelle Pay da nossa Patria aquelle Atlante do
nosso Reyno, aquella Honra da sua Gente, aquelle Estabele
cimento do seu Povo e aquelle Fiel, Prudente e Infatiga
vel Ministro do seu Rey. Enfermou. E que utilidade pode Psalm 29 v. 10.
haver no Sangue Illustre, se todo Elle desce p.ª a Corrupção?
Todos nos gememos sobre a gravidade de tanta molestia. Ella
cubriu com o funesto, e obscuro veo da mais profunda tristeza,
dor, susto, e cuidado os Coraçoens verdadeiramente Portuguezes, ea
mantes da sua Nação. Offendida a Cabeça, e como podião dei
xar de sentir os membros? Mas graças ao Ceo. Não foi de Joann. cap. 11. v. 4
morte esta enfermidade. E tão pouco vigia Deos sobre o seu
Portugal? Sobre Eum Imperio, que Elle mesmo destinou, e
estabeleceu p.ª si? E como havia de acabar ja Com quem
ve, e sabe, que o augmenta, o conserva, he sustenta a Coroa,
he defende a Monarquia, e o faz temer respeitar, e ser ouvi
do na face do mundo e ate os ultimos fins da terra? Se Elle
nos foi dado, e a este Reyno, como Jose ao Egipto, p.ª sua econo
mia monarquica, e politica saude. e como não havia o Senhor
de toda, concederlha tambem, continuarlha, restituirlha? o ser
to he, p.e segundo a linguagem do Profeta, a saude dos Podero
sos sempre he particular dom da Dextera do Altissimo. Psalm 20. v. 7.

Vos muito bem sabeis, q̃ eu vos estou fallando

do

do Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Oeyras, ao Com grande enfermo nos todos ha poucos dias, eu hoje ja tenho a honra, a gloria, a consolação, e o gosto de vir dar estas solemnissimas graças pelas suas felicissimas melhoras. Hoje digo, e com mui ta rasão, porque o Grande Apostolo S. Thomé, cuja San tissima memoria tambem hoje respeita, e celebra a Veneravel Igreja, foi sempre tão amante, e amado dos Portuguezes, q̃ não só elle foi o Primeiro Titular q̃ santificou a Sacrosanta Basilica Pa triarcal da nossa Lisboa, mas tambem ainda hoje he, e será até a consummação dos Seculos, o Illustre, e Adoravel Padroey ro de toda a nossa India. Elle foi tão Valido do Princepe da Paz, e Rey da gloria, que lhe meteu a mão no Lado. Elle lhe foi tão fiel, que convidou o resto de todo o Apostolado p.ª ir

Joann. cap. 20. v. 25. morrer com elle. E elle foi hum seu Ministro tão sabio,

Id. cap. 11. v. 16. tão vigilante, tão incançavel, e tão efficaz, que em as nossas Conquistas Orientaes fez perfeita, e inteiramente observar toda a sua Santissima Ley, e Maximas Evangelicas.

Ah! E que propriedade de dia p.ª a pre sente Acção de Graças, em Celebração, e obsequio das melho ras, e Saude do nosso Illustrissimo, e Excellentissimo Heroe. Amados, e Nobilissimos Ouvintes meus, eu, eu vou ja a dallas, e offerecellas. Mas a quem? E huã Merce tão grande, e ele vada, como esta, a quem se hade agradecer, senão a vós, ó Ado rada, e Amabilissima Senhora das Merces? Vós não ha duvida Livrastes da Morte ao vosso fiel servo, o Illustrissimo, e Ex cellentissimo Padroeiro deste vosso Magestoso, e formosissimo templo.

Vós.

Vos lhe deste vida. Vos lhe restituiste a Saude. E vos prodigiosa
mente o sarasste. Vós. Vós. Vós. Seja-me pois ja licito entrar nes
ta Nobilissima idea, e mui religiosa Acção de Graças dentro
neste templo Sagrado com aquella mesma Saudavel, e viva
expressão, que o Senhor Christo pronunciou, segundo o espirito
do Evangelho, quando não obstante estarem fechadas todas as
suas portas, se fez presente em o Cenaculo de Jerusalem:
Pax Vobis. Paz seja comtigo, ó Rey Fidelissimo. Paz seja
comtigo ó Reyno Portuguez. E paz seja comtigo tambem ó Illus
trissima, e Excellentissima Familia, e Casa do nosso favorecido, e
melhorado Conde. Paz sim seja ja com todos vós, pois que ao vos
so Conde, ao vosso Pay, ao vosso Ministro, e a seu Religiosissimo Pa
droeyro ja aquella Senhora das Mercês lhe fez a de o restituir
a sua antigua, perfeita, tão desejada e assás importante, preci
sissima Saude. Ah Senhor! E que Grande, que Poderoso,
e que Misericordiosissimo sois! Vossa he a Saude, porem Vossa Psalm 3. v. 9.
Santissima May he a que a distribue. Ella a communica, e
vos a daes. Vos sois a fonte, e Ella he o conducto. Que fa
vor, que beneficio, que merce! E recommendalla-hei eu hoje,
como devo? Se vós me esforçares com hũa forte, e viva unção
do vosso Espirito, eu não sem agrado vosso, e grande instruc
ção de quem me attende dignamente satisfarei ao minis
terio da vossa Santa Palavra. Principiemos.

Discurso.

Portugal consolate, alegrate, e dando lugar ao de

Sasso

Safogo ealivio, que ate aqui te surprendia a oppressão, e dissabor, em que te viste, annuncia ja a todos, e ate os fins da terra o teu contenta mento, a tua felicidade, a tua gloria. Bons, e Fieis Portuguezes, Amantes Povos, que ate agora tendes sido feridos, e Lacerados da vossa justa dor, e sentimento, farei ja arder, e fumar vossos sagrados incensos, e so bre os Veneraveis, e innocentes altares dos vossos grandes templos, fa rei ja tambem celebrar, e offerecer magnificas, e Soleminissimas Ac ções de Graças. O Illustrissimo e Excellentissimo Conde de Oey ras Sebastião Jose de Carvalho, e Mello, Primeiro Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reyno, e das Merces está ja pela de Maria Santissima segundo os nossos votos, e ardentis simos desejos. Ouvi Senhores: Nos temos ja a S. Excellencia com pletamente são. Nos o possuimos com igualdade e correspondencia aos nossos justificados interesses. O seu alto ministerio ainda se qua lifica, e aperfeiçoa nas suas incorruptas, e rectissimas maons. As suas maximas ainda se prudenciao, e regulão pela sua vantajosa Synderese. A sua moderação ainda he fructo da sua sabedoria Consummada. Os seus gloriosos empregos ainda se animão com a sua grande autoridade. E as suas saudaveis e bellissimas pro videncias ainda tem o mesmo preço valor, e estimação. Foi servi da aquella Santa Virgem de Judá e Grande Mãy de Isra el attender, e inclinarse aos nossos votos. Elle viverá longo tem po sobre a terra, e em os nossos coraçoens, este Ministro tão ama vel, este verdadeiro Pay da sua Nação. Aquella mesma Sobera na Senhora, que vigia não so sobre as felicidades de cada hum de nós em particular, mas tambem sobre a prosperidade commua das Gentes, o bem dos Povos, e a tranquillidade dos Estados, nos encheu das suas grandesas, e das suas misericordias, preservando da mor

te

te ao Ill.mo, e Excellentissimo Conde de Oeyras, a quem vimos ba
ter as Suas portas. Ella como Sua Especialissima Bemfeitora lhe
Conferiu de hum golpe todas as Merces, que Costuma dispensar, Proverb. cap 8. v. 35.
a quem a busca. A vida, e mais a Saude.

Ah! E não merecia a extensão da vida q.
deve Ser Immortal? Não he o nosso mellorado Heroe d'alma
da nossa Republica? E a todo o seu Corpo Politico não lhe inspira
elle o movimento, e ardor e a actividade? Podesse duvidar, que
Com o espirito do seu zelo, e da sua fidelidade anima elle o nos-
so Estado, Sustenta o nosso Estado, e Conserva o nosso Estado? Não
he he elle tão importante q. o seu bom governo Como utilissimo q.
os Seus interesses? Pois Logo, e Como poderia elle ja acabar, duran
do ainda a nossa Monarquia? Boa Patria, e mui Amada
Nação minha; o Certo he, que so então Seria eterna a tua feli-
cidade, se pela tua duração Se medisse, e regulasse a vida do teo
Primeiro Ministro. Costuma Deos ordinariam.te dos Seus an
tiquos tesouros derramar Sublimes, e excellentes dons Sobre todos
aquelles, q. tem debaixo dos Seus dictames, e regras as Republi-
cas, e Seus respectivos Povos. Elle em assim os elevando, lhes
imprime em Suas faces quasi como hua porção de divindade, com
que os faz assi mesmo mui Semelhantes. Elle lhes Communica
tudo quanto os pode fazer respeitaveis. E elle às proprias gentes,
que dirigem, e Sobre que vigião, lhes inspira tudo, o que as pode
obrigar a lhes Serem fieis, e Submettidas. Que? E todas estas
boas qualidades, e nocoens não resplandecem altamente em o
Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Oeyras? Quem Co-
mo elle mais cheio de excellentes dons, e de noçoens divinas?

Que

Vive agradavel em seu Semblante sem diminuição da Seriedade, da Circumspecção, e da Modestia! E de favoravel por genio sem perder a inteireza, e rectidão de Ministro incorrupto! Ninguem do que Elle, nem mais respeitado, nem mais obedecido se tem visto athe agora.

Não tem Elle hum dom de penetração com que per feita, e centralmente conhece todos os Segredos politicos, e interesses Civis, não só daquelles, que compoem a sorte, e a obediencia do nosso Fidelissimo, mas ainda tambem as de todos os mais Principes, assim vizinhos, como distantes, e Alliados? Não tem Elle hum dom de força, e de Constancia assim na adversidade, como na fortuna, assim na perturbação, como no repouso, e assim na guerra, como na paz fazendo em ambas estas situaçoens temer e respeitar sempre o Poder, o Esplendor, e a Magestade do seu Monarca? Não tem Elle hum dom de Conselho ainda em os negocios mais delicados, e nas questoens mais difficeis, e nos Successos de maior pezo e em os mais separados Sentimentos? O Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Oeyras profundamente e na sua raiz comprehende toda a Cabala, toda a Intriga, toda a Machina, e ainda os mais occultos, e particulares movimentos não só da sorte, e do Reyno, mas tambem de toda a Europa. Elle no seu fundo e substancia penetra o falso, e o duvidoso, o verdadeiro, e o certo. E hum tal homem, como este, deve acaso morrer? Ainda não. Elle novamente se offerece a todo o trabalho Civil, e Politico, porque ainda he muito necessario ao seu Povo. Aquella May da mesma Sabedoria Eterna assim o entende e conhece. Por isso Ella lhe confere, e continua a alta Mercê da sua preciosa Vida, e muy precisa Saude, porque vê, que as deste seu Reyno devem ainda ser dispensadas, e repartidas por Elle.

E quem

E quem, de que elle proprio com mayor sabedoria e intelligencia? He incomparavel á com que este Sublime Heroe governa o nosso Imperio, regula a paz, dita as Leys, excede os Decretos, communica e distribue as merces, e as graças. Este he aquelle Grande Ministro destinado pela Divina providencia para presidir aos Concelhos de Estado do mayor Sabio de todos os Reys, aonde sempre tem sido o mays digno instromento dos melhores dessignios, e concertos, que lhe tem visto todos os Seculos. Que vigilancia, e cuidado não he o seu na conferencia dos postos, das dignidades, e dos Lugares! Ainda quando occupado nos muitos desempenhos do seu dilatado ministerio, Superior a todos os seus interesses, elle não attende, nem olha a outra cousa mays, que para o bem publico, e commum. Que zelo, e ardor não devem a este Grande Sabio as Letras? Por ventura tira elle os sentidos dos Magistrados, e dos Tribunaes? Permittelhes alguã corrupção? Todo elle se applica, e esforça para arrancar, e destruir tão venenosa semente. Que adiantamento não tem ja o Commercio e Negociação Portugueza para que elle tanto tem contribuido? Que bem estabelecidas não estão as Companhias geraes do Alto Douro, Grão Pará, Maranhão, Pernambuco, e Paraiba? Todas ellas são creaturas suas. Poderemos nos ser algum dia infeliz presa dos nossos inimigos? A boa disciplina dos nossos Exercitos e o valeroso manejo das nossas tropas, em que elle tem cuidado tanto, nos estão ja preparando os Louros, os vivas, os triunfos.

Que direi da sua inimitavel Justiça? Ha Ministro mays puro, mays Inflexivel, e mays Desenteressado na sua administração de que o Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Oeyras? Que vivo exemplo não he desta tão rara, como for-

mo

mosa virtude? Ella em seu recto Coração tem levantado hum
eterno, e incorruptivel Santuario. Correndolhe pelas Veias hum
dos mais Ilustres do nosso Reyno, em tudo obra, como que se
não tivesse nem Carne, nem Sangue. E poderà ja mais desvi
rito da paixão surprenderlhe, ou suffocarlhe o da Justiça? Se
gundo a expressão do Profeta, esta anda sempre diante dos olhos
Psalm. 84 v. 14. de S. Excellencia. A Equidade sensivelmente se deixa ver es
Psalm. 10. v. 8. crita na sua face. E de que verdade não he Elle dotado? Elle
incessantemente a leva aos pes do Trono. Nenhum Ministro de
todos, os que tem honrado as suas Naçoens, tem sido athe aqui nem
mais verdadeiro, nem mais fiel ao seu Principe, do que Elle. He
verdadeiramente admirado na terra entre nós, aquelle Celebre Heroe,
Apocalyp. cap. 19. v. 11. que S. João contemplou em a Corte do Ceo. He fiel, he verdadei
ro, e tudo o que dispoem, ordena, e executa, he com Justiça, pela
qual ardentemente se interessa, pugna, contende. Felicissima Epo
ca, a em que vivemos, e estamos. Tu no Respeitavel Heroe, cu
ja vida, e saude hoje agradecemos, como particular mercê da
quella Senhora, certamente possues o homem mais cheio de
Luzes, de merecimentos, de probidade e de incorrupção, que athe
agora observarão as Idades. Elle he as Delicias da nossa Patria.
Todos os Gabinetes da Europa estão la de longe gostando de ou
vir este Oraculo Portuguez. Se com huã mão abraça a Politica,
Elle com a outra sustenta a Religião. Da a Deos, o que he de
Math. cap. 22 v. 21. Deos, e ao seu Cesar, o que he de Cesar. Em huã palavra: Todas
as boas qualidades, talentos, e virtudes, que illustrão aos mais com
divisão, Elle as tem junto, e unidas em si.

Que-

Quereis mais forte, e vivam persuadirvos, e segurarvos des
ta minha grande Verdade? Tudo vos será preciso, porq a pintu
ra, que vos tenho feito do nosso mellorado Heroe, pela rasão de ser
minha, he tão grosseira, que nem iguala o seu Caracter; nem cor
responderá a vossa Idea. Hide pois, aos Paizes Estrangeiros, e pre
guntai-lhes a todos, se he, ou não importantissima, e a mais interes
sante ao nosso Portugal a vida, e a Saude do Illustrissimo, e
Excellentissimo Conde de Oeyras. Consultai a Corte de Lon
dres, e ouvi tambem a de Viena de Austria, em ambas as
quaes elle honrou a nossa Gente com o alto Caracter de Mi
nistro Portuguêz. E que estaes escutando diser a toda a Alemanha,
e a toda a Inglaterra? Ah! vês ditoso Portugal, pois tens, e gozas
hum Primeiro Ministro, a quem ninguem iguala, e nem se mais
imitará, porque elle excede a todos. Ate na Verdade chega, e
saúda a toda a tua terra a nossa inveja correndo apoz da nos
sa Veneração? Nós ouvimos aqui tratar os negocios mais serios,
os mais graves, e delicados. Nós ouvimos aqui offerecer em sua con
summada honra, circunspecção, e Politica. Nós aqui ouvimos com
respeito, e tu ó Portugal o possues lá com gosto. Elle te ama co
mo filho, elle te defende como Pay, e elle te he utilissimo como
Ministro. Amados, e Nobilissimos Ouvintes meus, e à vista disto era
justo, que nós perdessemos hum tal Heroe, como este? E quem
substituiria o seu Lugar? Irreparavel perda! Não ha entre
os vivos quem suppra a sua falta. Gemeria-mos nós, o Reyno, e
a Nação, sem já mais haver, quem nos enxugasse as Lagrimas.

Ah Senhor: e quem, quem pode duvidar, que
com a favoravel Saude, que deste ao Illustrissimo, e Excel

Len

Lentissimo Primeiro Ministro de Portugal pelo Sagrado Conducto das Veneraveis maons de Vossa Santissima May, renovadte Certamente, nao so as vossas Consolacoens, mas tambem as vossas
Psalm. 3. v. 9. beneaons sobre este vosso Reyno. Ah! E que saudaveis continuarão as suas maximas, que rectas as suas ideas, e que bem intencionadas as suas providencias! Ellas não degenerarão do seu principio, e Origem. Hua vida de milagre não obrarà senão
Psalm. 70 v. 7. prodigios. Elle oserà q̃ muitos na indefectivel perseverança do amor, com que sempre està ao redor do Trono do seu Grande Rey. Lue? Adorada Senhora das Merces, e não nos continuareis vos tambem esta? Esta graça, esta gloria e esta esperança? Ceos! E que longa deve ser a vida de quem governa bem. A vida, digo, preciosa de hum Heroe, fiel ao seu Monarca, Amigo da sua Nação Zelador das suas Leys e assàs Herdeiro de toda a virtude nova e antigua de nossos Paes. Sua morte por certo nos seria tão funesta, como por nòs de
Psalm. 43 v. 5. zejada deve ser a sua vida. Deos, que mandaes as saudes a Jacob, Conservai-a preservai-a, dilatai-a em o nosso Conde, q̃ que tambem se dilate o nosso Reyno, se augmentem os seus Vassallos, e felicissimamente se conserve sobre o seu Trono o nosso Fidelissimo Monarca. Farei que dure largo tempo hum Ministro tão Prudente, como Elle. Prudente. Virgem Santa, e que mais quereis q̃ sejão por Elle na vossa face ardentissimamente incessantes os nossos votos, fervorosas as vossas preces, e repetidas as nossas oblacoens, e victimas sobre os vossos piissimos e sacrosantos altares. Innaccessivel deve ser na verdade ao ultimo, e fatal estrago hum Coração do do Prudente.

São todas as Virtudes Moraes mui proprias do

Eo

homem Christaõ; mas a Prudencia mais que de todos os homens, so he propriissima, e como Caracteristica do homem Ministro, e de quem governa. He esta magestosa virtude assim o fiel da Politica, como a ancora da razaõ de Estado. Ella he a medida, e a regra de todas as virtudes. Ella he a unica Sciencia do que se deve fugir, ou appettecer. Com a Prudencia todas as acçoens moraes fazem alarde da sua rectidaõ. Sem a Prudencia todas ellas passaõ de louvaveis a reprehensiveis, e defeituosas. Mais vale Prudencia que valor. Mais importa Prudencia que Fortaleza. Todo o concelho he sem concelho aonde naõ ha Prudencia. Sem Prudencia todo o governo he violencia, extorsaõ, e cativeiro. De nenhuma realce necessita mais hum Ministro para os seus acertos, que da Prudencia. Salomaõ para bem reger os seus Vassallos, ainda quando estava mais costumado ao manejo das materias de Estado, continuamente pedia a Deos o dom da Prudencia. Que digna, que indispensavel, e importantissima virtude em quem domina! E naõ resplandece ella heroicamente em o Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Oeyras, Primeiro Ministro, e Secretario de Estado dos negocios do Reyno, e das Merces? 1. Paralip. Cap. 22. v. 12.

Sem duvida alguã toda a Prudencia respectiva ao seu grande ministerio altamente se deixa ver nelle. A Prudencia Legis-Positiva, ou Regnativa, ja no Estabelecimento das boas Leys, que tem feito emanar para utilidade publica da nossa Coroa, e ja na prompta, efficaz, e cuidadosa diligencia com que tambem naõ cessa em as fazer observar. A Prudencia Politica, ja nas congruencias, com que suaviza, e adoça as obrigacoens, e necessario preceito dos Decretos, que se expedem, e ja nos meios proporcionados, e de-

vi

vidos, que escolhe, e destina p.ª a sua fiel obediencia. A Prudencia Militar, ja na idea das maximas tocantes ao bom governo das Armas, e ja na regular Conservação das suas forças, bella disciplina, e marcial respeito. E a Prudencia Economica, ja pela abundante Negociação, e dilatado Commercio, em que fas crescer, e estar florente toda a nossa Republica, e ja pelas muitas, e grandes Fabricas, q̃ tem feito edificar nella p.ª seu augmento, Lucro, e independencia. Ah! E vedes ja, quanto, e qual he o extraordinario Homem, que Deos nos ha dado em longo Incomparavel Ministro? Que Prudente! Que Prudentissimo he! Felicissimo o Principe, que se illustra com os seus raios! Gloriosissimo he, ò Monarca Portuguez, e Fidelissimo, pois teis hum Ministro dotado, alem de todos os outros mais talentos, da virtude mais excellente, e importante ao feliz, e bom governo do teu Imperio.

So porque Ezequias representou a Deos, que era Isaias cap. 38. v. 3. 5. 6. verdadeiro, Deos o sarou da sua enfermidade, Deos o livrou da morte, e Deos lhe extendeu a vida. Verdadeiro, Fiel, Religioso, Justo, Sabio, e Prudente he S. Excellencia, por cuja vida, e saude solemnisamos hoje esta affectuosissima Acção de graças. O Deos meu, e que virtudes dignas de hũa vida eterna! Cada hũa dellas so por si he merecedora, e capaz de o constituir hum homem ainda do futuro seculo. E não he isto assim, Illustres, e mui Amados Ouvintes meus? O vosso silencio, ainda que o mais profundo, he tão discreto, que todo elle na verdade he a mais eloquente persuação. Eu sei, que vos todos amaes ao Illustrissimo, e Excellentissimo Conde de Oeyras, que vos todos reconheceis os seus muitos talentos, vantajosas qualidades, e bons dotes, e que vos todos com as

Som

sombro perfeitam.te Comprehendeis quanta, e qual he a Sua alta esfera, se he, que por ser mui alta, ella se pode Comprehender. Vos o choraste enfermo, vos lhe desejastes a vida, vos lhe rogastes pela Saude e vos ja hoje pela Sua felicissima Convalescença, e porre Solemnidades tambem como vemos, com a vossa honroza assistencia esta plausivel Acção de Graças. E que fieis Vassallos do Rey Fidelissimo! Que amantes Nacionaes de tão Amavel Ministro! Senhores rogai rogai a Deos pela gloriosa Vida de S. Excellencia. Pedi, pedi todos àquella Sua Senhora dos Meres e da Sua Preciosa, e precisissima Saude.

A. E. Ill.mo e Excellentissimo Senhor, ora ouça me V. Excellencia La aonde està. Tenhão hoje as minhas vozes a honra de chegarem e subirem a primeira vez ao alto, e purissimo de Seus ouvidos. E quem quem não ha de ardentissimam.te desejar a V. Ex.a a importantissima Continuação da Sua Saude, e appetecer-lhe o feliz resto de Sua dilatada Vida? Vivei, vivei Grande Conde. Vivei, vivei Incomparavel Ministro. Vivei que estes são os meus votos, estes os meus affectos, e estes os meus interesses. Vivei satisfeito com os vossos dotes, e talentos, q. são os mais preciosos. Vivei contente com os vossos Nacionaes, que todos vos são obrigados. Continuai Excellentissimo e Nobre Coração por Sua longa vida em multiplicares tão feliz a vossa Illustre Caza e Familia, como o tendes feito, e fareis ainda cada vez mais a todo o nosso Reyno, e a seus venturosos, e dignissimos Vassallos. Adiantem-se os vossos dias aos nossos que são mais necessarios, que os de todos. Cayão vossos Inimigos abatidos, e humilhados a vossos pés. E a Omnipotente mão, que vos pôz nesse Lugar ahi vos sustente, ali vos Conserve e ahi vos dilate. E a vos Bom Deos, Eterno, Immortal, e Todo Poderoso Senhor, Pay dos Povos, e

Arbitro de todas as Naçoens, nos vos bemdisemos, e louvamos pela grande Misericordia, q̃ obraste em dares Saude ao nosso Amavel Ministro. Todas as Naçoens, Soberano, e Grande Deos dos vivos, e dos mortos, nao so conhecem, e reconhecem, mas tambem publicao, e declamao as suas muitas virtudes, sublimes talentos, e excellentissimas qualidades: mas que importa comprehenderem todas ellas a nossa grande felicidade em o termos, e possuirmos, se vos nos nao conservares nelle com o beneficio de hua perpetua consolação toda a gloria immortal do nosso Reyno?

O Mãy das Misericordias, O Grande Thezouro das Merces, ja que nos fizeste a primeira, continuai a. Protegei em o vosso Illustrissimo Padroeyro, e da vida tao preciosa, e Saude do nosso Estado, como necessaria a boa regencia, e economia de todo o nosso Imperio. Se Vós e vosso Filho, esse Deos, e Senhor Sacramentado nos quereis castigar pelas nossas desordens: Ah! Não, não seja este o Castigo, que nos deis. Não nos priveis de hum Ministro tão importante, e em que resplandecem os dons mais relevantes, mais extraordinarios, e mais estimaveis. Prolongai os seus bons dias a lem da commua, e ordinaria carreira de todos os mais filhos dos homens. Ouvi os penetrantes, e vivos clamores desta solemnissima Acção de Graças, attendei a todo este louvavel, e justo agradecimento, unica lembrança do affectivo, e zelosissimo Escrivao desta vossa esclarecida Irmandade, q̃ honrando de dia, e de noite esse Santissimo Corpo de vosso Filho, gostosam.te se deixou mover da quella generosissima memoria, q̃ hoje estar prostrada diante desse vosso Sacrosanto Altar. Lembraivos de todo este Religioso culto, e do seu grande motivo. Se elle vive tão obrigado, como se preza de affectivo; e como podia deixar o ardente Espirito do Escrivão desta vossa Irmandade de romper em toda esta

Santa

Santa demonstração, e gratulatorio contentam, assaz approvado
por toda a Sua Illustre Mesa. Mai Senhora, não digo eu só
da Sua eterna, e sensibilissima saudade, mas tambem q. a insal-
livel jactura, e irreparavel decadencia, que indispensavelmente
experimentará esta mesma Irmandade, se algum dia perder
o Seu Perpetuo Juiz na Pessoa do Illustrissimo, e Excellentissimo
Conde, que tanto com o seu zelo, e respeito a honra, a augmenta,
e a conserva. Em huã palavra: Amabilissima Virgem, não, não
desprezeis os meus ardentissimos Votos, os da minha Religião
Sagrada, e os de toda esta Preclarissima Irmandade, aqui convo-
cada hoje pela Sua Respectiva Mesa q. Vos offerecer, e consagrar
esta Solemne, e Magnifica Acção de Graças. Conservai pois
em gloria, em honra, em prosperidade, em paz, e em abundancia
a todos os que compoem a Illustrissima, e Excellentissima Fami-
lia do nosso Amado Conde, e Memoravel Ministro. A Sua
Nobilissima Esposa continuai-a unida ao seu glorioso, e fe-
licissimo talamo athe a idade mais avançada. A Seus Illustris-
simos, e Excellentissimos Irmaons igualai-os aos Seus mui distin-
ctos merecimentos, em premio de quanto contribuem ao bem, e uti-
lidade publica do nosso Povo, e Nação. Conservai sem corru-
pção toda a Sua Descendencia, Posteridade, e Illustre San-
gue, q. ha tantos Seculos corre pelas Suas Veias desde os Seus
Grandes Maiores. Ao Seu Dignissimo Primogenito fazei-o viva
Imagem de tão Grande Pay, gloria da sua honra, e toda a delicia do
Seu Coração. Mai q. a nossa necessidade, considerai no quanto elle
nos he util, e nos convem. Derramai o vosso Coração sobre o nosso
Fidelissimo Monarca. Cuidai em o nosso Reyno, que tambem
he vosso. Tomai, Tomai a vossa conta o vosso Excellentissimo
Padro-

Padroeyro. Dai-lhe vida. Dai-lhe saude. Santificai-o, Divi
na Alma, neste Seculo com a Vossa graça, para que algum
dia Nós da Eternidade veja tambem Feliz, e Bemaven
turado em o Reyno da Paz nessa Interminavel Gloria.
Amen.

Disse.

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA